

Serra enfrenta lobby e mostra força no Congresso

Ministro consegue a aprovação de propostas da saúde e fortalece sua candidatura à sucessão presidencial

Gustavo Miranda/8-8-2000

Ilmar Franco

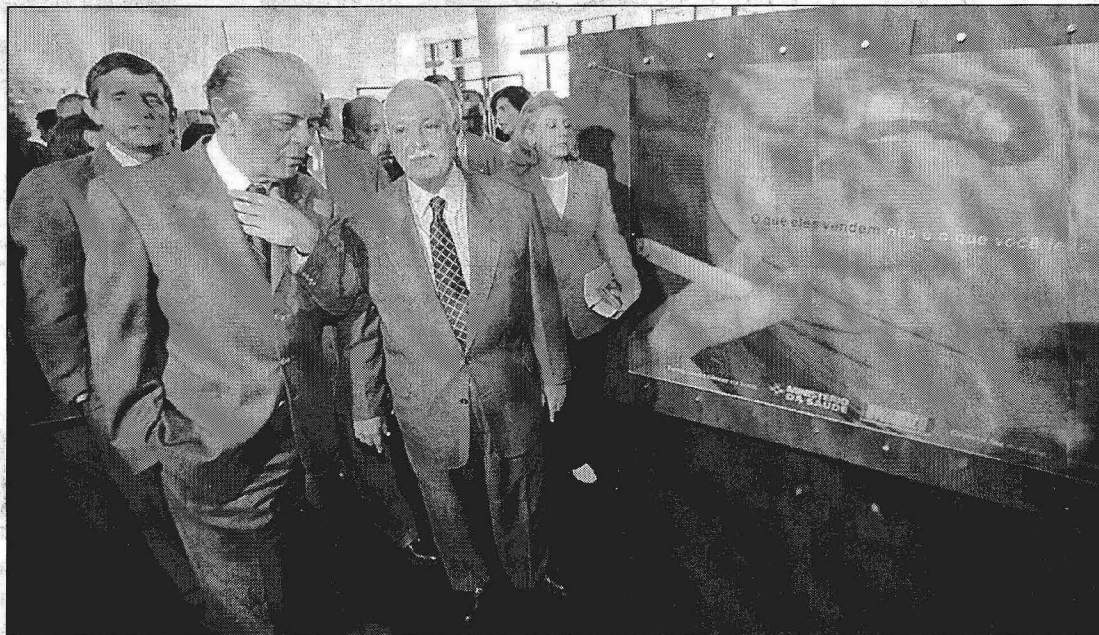
• **BRASÍLIA.** Ao conseguir aprovar dois projetos importantes e polêmicos de sua área no Congresso semana passada, enfrentando poderosos lobbies como o da indústria do cigarro, o ministro da Saúde, José Serra, mostrou força junto aos parlamentares, consolidou seu prestígio como articulador político no Congresso e até deu novo impulso a sua candidatura à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002.

Para isso, Serra comandou um trabalho de convencimento até junto a parlamentares da oposição, conseguindo aprovar na Câmara o projeto de lei que proíbe a veiculação de propaganda do fumo no rádio e na televisão.

Também por pressão do ministro, o Senado aprovou quinta-feira, em última votação, apesar da resistência da área econômica, a emenda constitucional da saúde, que aumenta em 5% os gastos da União com o setor este ano e que vincula as receitas de estados (12%) e municípios (15%) com gastos em saúde a partir de 2004.

Ministro tem tropa de choque no Congresso

Depois da briga pela introdução dos remédios genéricos no país, que está reduzindo os preços dos medicamentos para o consumidor brasileiro, e do acordo para conter preços de remédios, Serra articulou a



O MINISTRO José Serra, ao lado de ACM, visita exposição contra o tabagismo no Congresso Nacional

votação final da emenda que vincula recursos à saúde, contando com uma verdadeira tropa de choque no Congresso.

Apoio do PMDB também ajudou na aprovação

Na Câmara, o comandante do grupo foi o deputado Jutahy Magalhães Júnior (PSDB-BA), relator da emenda da saúde na Casa e também do projeto que proíbe a publicidade do fumo no rádio e na televisão — este ainda depende de votação no Senado.

— Serra é um ministro da Saúde que trata com coragem e resultado os principais problemas do cidadão — afirma o deputado tucano.

Também ajudou na aprova-

ção dos projetos a simpatia do PMDB a uma possível candidatura de Serra. O partido apoiou a emenda que destina mais recursos ao setor, apesar das críticas de governadores peemedebistas. Serra é o preferido por integrantes da cúpula do PMDB, que vêem no tucano paulista a possibilidade de indicar o candidato a vice na chapa governista.

— Se o candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso for tucano, o PMDB tem mais simpatia pelo ministro Serra — diz o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Para aprovar os projetos, Serra se empenhou para mobilizar a bancada informal da saúde, que reúne 127 deputa-

dos. O exército da saúde no Congresso, formado por médicos e donos de hospitais, tem cerca de dez operadores que seguiram à risca as instruções do ministro. Entre eles estão os deputados federais Ursicino Queiroz (PFL-BA) e Darcísio Perondi (PMDB-RS).

— Serra me pediu e liguei para o presidente Fernando Henrique cobrando os compromissos que ele assumiu conosco. Era preciso que o presidente tivesse um papel mais ativo na aprovação da emenda da saúde no Senado — diz Darcísio Perondi.

— O funcionamento da bancada (da saúde) foi uma condição necessária — afirma Serra. ■

Os principais pontos

• **FUMO:** O projeto de lei aprovado na Câmara e que ainda depende de votação no Senado proíbe a propaganda de cigarro nos meios de comunicação e o patrocínio pela indústria de fumo de eventos culturais e esportivos. Só será permitida a propaganda nos locais de venda e, ainda assim, sem o uso de imagens de crianças e adolescentes nas peças publicitárias.

• **PEC DA SAÚDE:** A emenda vincula recursos arrecadados com impostos pela União, por estados e municípios, e por isso é garantia de que haverá mais recursos para mais investimentos na saúde nos próximos anos.

• **CONGELAMENTO:** O Governo conseguiu a adesão formal de 110 laboratórios a um protocolo de intenções para congelar os preços de medicamentos, até o fim do ano, pelos valores cobrados em 1º de junho. Serra sugeriu que a população boicote os fabricantes que não aderiram.

• **GENÉRICOS:** Outra forma encontrada para combater aumentos abusivos dos preços dos remédios foi o estímulo à produção de medicamentos genéricos, que chegam a ser 50% mais baratos. Este mês devem ser lançados 30 novos genéricos. Também foram importados genéricos da Índia.

Fumo mata 80 mil por ano

Ministro usa cifras contra o cigarro

• **BRASÍLIA.** O ministro José Serra foi buscar no Instituto Nacional do Câncer (Inca) e na Organização Mundial de Saúde números para enfrentar o lobby dos cigarros: 80 mil pessoas morrem por ano no país de doenças decorrentes do vício de fumar. O tratamento dessas doenças custa cerca de R\$ 2 bilhões anuais ao Sistema Único de Saúde.

Serra também enfrentou a indústria tabagista num terreno que conhece bem: o da economia. A indústria alertou para os riscos de a proibição de publicidade provocar queda no consumo de cigarros, com a conseqüente redução dos empregos no setor. Para ele, o dinheiro será destinado a outro produto, gerando emprego em outra área.

— Às vezes é bom saber economia, pelo menos para não ser enganado pelos economistas — brincou o ministro.